

**ROMANIZAÇÃO E MODERNIDADE:
AS FILHAS DE MARIA E A NORMATIZAÇÃO DA SOCIEDADE RECIFENSE
(1890-1922)**

Walter Valdevino do Amaral*
Emanuela Sousa Ribeiro**

RESUMO: Este Trabalho analisa as relações entre o Catolicismo e a Modernidade tal como vividas pela elite recifense, através da atuação das associações de leigas católicas, em especial das Filhas de Maria. Destacamos a importância do trabalho feminino junto aos meios de comunicação de massa da época e, principalmente, nos ambientes domésticos, nos quais as jovens católicas cumpriam o papel de agentes da normatização proposta, conjuntamente, pela elite moderna do Recife e pela Igreja Católica. Através do olhar da história social, utilizamos como fontes, principalmente, os jornais publicados no final do século XIX e início do XX, analisando tanto o discurso laico quanto o discurso religioso acerca do papel da mulher na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: História Social; Catolicismo Romanizado; Filhas de Maria.

ABSTRACT: This Work analyses the relations between Catholicism and Modernism exactly as these two cosmovisions are lived out by Recifes'elite, through Catholic lay women associations actuation, mainly that of the so-called Daughters of Mary pious Association. We emphasize the feminine work importance through the mass media communication ways and, chiefly, in homely surroundings ambient, in which the catholic feminine young people developed their normatization agents role, proposed conjointly by Recife's modern elite and by "romanized" Catholic Church. Through Social History view, we have employed, as main sources, the newspapers published in XIXth Century last decade and XXth beginning, analyzing as well the lay speech, discourse, as the religious one, regarding woman's role in Society.

KEY-WORDS: Social History, "Romanized" Catholicism - Daughters of Mary

Entre 1890-1922 a modernidade vivida pela elite recifense, bem como o catolicismo praticado por este mesmo segmento, longe de se contraporem, complementaram-se e apoiaram-se mutuamente quando o assunto era reordenar e disciplinar a sociedade. Neste sentido, estudamos a influência do ideário do catolicismo romanizado¹ na construção do modelo da família ideal nas primeiras décadas do século XX, pois, a participação dos movimentos católicos neste período foi extremamente

* Graduado em História pela Universidade Católica de Pernambuco; mesma instituição onde está cursando o Mestrado em Ciências da Religião. E-mail: walterdoc@gmail.com.

** Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2009). Professora do Curso de História da Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: eribeiro@unicap.br.

¹ A romanização do catolicismo foi o processo de centralização da autoridade eclesiástica na figura do papa, o Bispo de Roma, acima do poder dos dirigentes católicos regionais. O teólogo e filósofo Huns Küng a ponta cinco características principais do processo de romanização: centralização, legalização, politização, militarização e clericalização. Cf.: KÜNG, Huns. *Igreja Católica*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. Especialmente o capítulo 5: A Igreja está dividida.

importante para a formação do modelo da *família nuclear* – na qual o homem assume o papel de esposo-pai-provedor e a mulher o papel de esposa-mãe-educadora.

Para a Igreja Católica, o modelo da *família nuclear* elevaria o sentido dos cônjuges, pois, ao homem, “[...] a família nuclear, reservada, voltada sobre si mesma, instalada numa habitação aconchegante deveria exercer uma sedução no espírito do trabalhador, integrando-o ao universo dos valores dominantes”². Enquanto à mulher estaria reservado um papel de destaque e valorização,

[...] considerando que a mulher dotada de maior sentimento resume, em cada lar, como mãe, irmã, esposa e filha, o conjunto de afeições que podem unicamente ligar todos os membros da associação elementar assim, constituída; e, considerando, pois, que a felicidade e a moralidade da espécie humana depende sobretudo da mulher, cujo destino doméstico se resume , então, em exercer sobre o homem os diversos gêneros de influências espiritual, de forma a lhe inspirar as disposições mais convenientes as suas funções públicas³.

Durante o período aqui compreendido, o Brasil passava por diversas transformações políticas, sociais e culturais, que vinham se configurando no decorrer do século XIX. Estas mudanças que ocorriam na sociedade brasileira logo despertaram as atenções da hierarquia eclesiástica, cuja reação se fez sentir através de repetidos brados de alerta endereçados aos católicos⁴. No Recife, este brado pôde ser ouvido claramente no momento em que o arcebispo de Olinda e Recife passou a “[...] solicitar que os católicos se envolvessem na política e, pela palavra e escritos, tornassem a sociedade brasileira mais católica, Dom Leme propôs uma ação que deveria ser realizada pelas elites”⁵.

O interesse da Igreja Católica pelas elites urbanas dava-se principalmente pelo fato das elites pretenderem constantemente delimitar seus espaços sociais e estabelecerem seus próprios modelos de comportamento e de família – pois, estes

² RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar, Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 61.

³ CORREA, Silvio Marcus de Souza. *Sexualidade e poder na Belle Époque de Porto Alegre*. Santa Cruz do Sul – RS: UNISC, 1994, p. 81.

⁴ AZZI, Riolando. Família, mulher e sexualidade na Igreja do Brasil (1930-1964). In: MARCILIO, Maria Luíza (Org.). *Família, mulher, sexualidade e Igreja na história do Brasil*. São Paulo: Loyola, 1993.

⁵ SILVA, Severino Vicente da. *Ente o Tibre e o Capibaribe: os limites do progressismo católico na Arquidiocese de Olinda e Recife*. 2003. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003, p. 105.

serviriam para *legitimar a desigualdade*, ou seja, criar referências que as distinguíssem do restante da população – e por possuírem o poder sócio-político-econômico.

Segundo Pedro Ribeiro de Oliveira, foi enquadrando os leigos nas suas diversas associações religiosas, que o clero tornou-se capaz de operar o trabalho molecular, através do qual o catolicismo romanizado atingiu as grandes massas populares e também as elites; foi através dessas associações que a Igreja difundiu os seus conceitos éticos e morais na população. Os membros destas associações religiosas eram estimulados pelo assistente eclesiástico – e também pelos membros da diretoria da associação, geralmente pessoas mais próximas e de confiança do assistente eclesiástico – a freqüentarem as missas, a participarem dos sacramentos, a praticarem atos de piedade próprios à sua associação, a fazerem leituras religiosas, e a cumprirem estritamente seus deveres éticos e morais com o próximo e principalmente com a sua própria família⁶. A influência destas associações se irradiava através da família, motivo pelo qual a socialização religiosa se fazia principalmente por meio feminino.

Em fins do século XIX e início do XX, novas formas de distinção social, baseadas nas imagens das mulheres, pareciam configurar-se entre as principais famílias dos centros urbanos do país; estas distinções faziam-se principalmente através dos eventos familiares, com uma maior participação das mulheres nas atividades culturais e beneficentes, ou seja, “[...] além de mães carinhosas e dedicadas, passaram a figurar como 'beneméritas' e protetoras dos pobres⁷”.

Assim, a presença feminina era fundamental no sentido de que as mulheres deviam ser as encarregadas de preservar as famílias dentro da ordem tradicional. Segundo Riolando Azzi, a mulher “[...] no pensamento da Igreja, devia enquadrar-se perfeitamente dentro do esquema de uma ordem social conservadora, reagindo fortemente contra as aspirações liberais⁸”. Dentro do processo do catolicismo romanizado, estas mulheres tinham a função – consciente ou não – de educar e preparar

⁶ OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. *Religião e Dominação de Classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

⁷ PEDRO, Joana Maria. Mulheres do Sul. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 315.

⁸ AZZI, Riolando. A participação da mulher na vida da Igreja do Brasil (1870-1920). In: MARCÍLIO, Maria Luiza (Org.). *A mulher pobre na história da Igreja Latino-Americana*. São Paulo: Paulinas, CEHILA, 1984, p. 103.

seus filhos segundo as tradições católicas, pois, no futuro, estes seriam os prováveis dirigentes da sociedade que, por sua vez, estariam ligados a Igreja Católica.

A sociedade patriarcal do século XIX procurou impor à mulher a concentração total de suas energias nas relações intrafamiliares, ao passo que o homem devia dedicar um tempo parcial a estas relações; desta forma a mulher era preparada para ser mais religiosa, mais familiar, menos politizada, menos profissional⁹. Esta também era a realidade vivida pelas mulheres recifenses no final do século XIX:

Façamos uma analyse ainda mesmo rasteira na educação da mulher e veremos que desde os primeiros annos começa ella a ser privada de quase todas as suas pequenas aspirações, sendo assim cohibida a não uzar de suas proprias faculdades, e condemnando a seu espirito e intelligencia a nullidade¹⁰.

No final do século XIX começaram a ser publicados, nos grandes centros urbanos do país, alguns jornais editados por mulheres, que diferentemente dos jornais de moda – já comuns para o público feminino da época –, pregavam os direitos femininos. Um exemplo deste tipo de literatura é o jornal *A Rosa*, publicado na cidade do Recife, dirigido por um grupo de senhoras¹¹. Este periódico tinha como principal finalidade contribuir na luta por *direitos de igualdade* das mulheres na sociedade. Isto fica bem claro quando observamos que em seu primeiro exemplar o jornal nos afirma que entre outras coisas pretendia:

[...] concorrer com a sua pequena contingencia para a grande tarefa da emancipação da Mulher. [...] Roga as Senhoras que por sua boomia queirão colaborar para este pequeno e inocente jornal, que tenham coragem e perseverança, desprezando a critica ou ridiculo com que se nos ameassem¹².

No entanto, o período compreendido entre 1890 a 1922 foi sem dúvida bastante significativo para o processo de urbanização no Brasil, nesta época ocorreram diversas

⁹ BIDEGAIN de URÂN, Ana Maria. Sexualidade, vida religiosa e situação da mulher na América Latina. In: MARCÍLIO, Maria Luiza (Org.). *A mulher pobre na história da Igreja Latino-Americana*. São Paulo: Paulinas, CEHILA, 1984, p. 53-69.

¹⁰ APELO as Senhoras. *A Rosa*. Recife, 18 out. 1890, p. 2.

¹¹ A diretora do jornal, e também proprietária da tipografia que o imprimiu, era Pórcia Constância de Melo, filha do comendador Antônio Joaquim de Melo. (NASCIMENTO, Luiz do. *História da imprensa de Pernambuco*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1975, volume VII (Periódicos do Recife – 1901 – 1915), p. 301-302)

¹² *Idem*, p. 1.

transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, as quais ocasionaram mudanças nos comportamentos e nas mentalidades da sociedade brasileira.

A vida urbana ofereceu à mulher condições mais adequadas para que ela tomasse consciência de seus direitos e também se empenhasse em defendê-los com mais intensidade; no Recife este contexto nos aparece claramente, em alguns jornais feministas desta época, como o *Helios*, que em seu primeiro exemplar, no artigo “O nosso caminho”, mostra-nos que este periódico: “Terá como principal dever batalhar com intransigência em defesa dos direitos da mulher, mantendo continua propaganda em prol do seu desenvolvimento e do ingresso nas multiplas actividades politicas e sociaes”¹³.

Neste mesmo sentido, notamos a presença de movimentos sociais em defesa da mulher, os quais reivindicavam uma maior inclusão desta na vida social:

N’estes tempos ainda mesquinhos de nossa civilização, em que uma grande parte da sociedade não reconhece na mulher outra capacidade senão a de 'fazer rendas e rezar', surgem soberbas celebrações femininas no vastissimo scenario dos altos movimentos sociaes, ninguem se pode quedar indiffente ao aparecimento de uma mulher notabilissima pelo seu talento e pela sua vastissima cultura intellectual¹⁴.

O jornal *Helios*, ainda nos mostra o crescimento da participação das mulheres na vida social:

A litteratura, o theatro, a imprensa, as controversias juridicas como as conversações familiares – tudo fala desse problema deveras inquietador que é o da mulher na sociedade actual.
A propaganda feminista já hoje se não vale sómente de razões do sentimento: invoca tambem factos, dados estatisticos, para mostrar a extensão sempre crescente da actividade feminina em todas as categorias da produção material ou intellectual¹⁵.

Estes artigos nos mostram como em uma sociedade predominantemente paternalista, era difícil a inclusão da mulher na vida social, contudo, notamos que muitas não desistiram de lutar por uma maior igualdade nos espaços públicos.

¹³ O NOSSO caminho. *Hélios*. Revista Litteraria e Feminista. Recife, ano I, n. 01, p. 01, abr. 1911.

¹⁴ BELEM de Sarraga de Ferreira. *Hélios*. Revista Litteraria e Feminista. Recife, ano I, n. 02, p. 01, mai. 1911.

¹⁵ A INVASÃO feminina. *Hélios*. Revista Litteraria e Feminista. Recife, ano I, n. 01, p. 03, abr. 1911.

Outra característica importante desta época é o fato das mulheres terem conquistado o direito de trabalhar fora de casa (como nas fábricas, por exemplo), no entanto, eram exploradas e ganhavam bem menos que os homens. Em vários jornais que reivindicavam os direitos femininos encontramos denúncias sobre esta exploração, é o que podemos constatar no artigo “A invasão feminina”, do jornal *Helios*:

Todos os annos augmenta de dezenas de milhares, de centenas de milhares de unidades, o numero de mulheres que trabalham nas industrias. [...] A principio, por causa da retribuição menor as creanças foram preferidas ás mulheres. Foi preciso que se fizesse leis sociaes para impedir os abusos. Mas nenhuma legislação social pôde paralisar a evolução manufatureira. Quando muito, conseguiu-se proteger contra o excessivo trabalho desses seres fracos. O numero das crianças foi augmentando, e muito mais ainda o das mulheres. Não tem outra causa a actual crise da familia. Cedendo ás necessidades da vida, as mulheres viram-se forçadas a abandonar o lar pelas fabricas por que o marido ganhava pouco e a vida ia sempre se tornando mais difficil. [...] Nas profissões liberaes tambem augmentaram de dia para dia a influencia feminina. As distincções legaes e os preconceitos, sobre tudo o egoismo masculino (tanto maior quanto mais raros se tornavam os lugares) foram outros tantos obstaculos que as mulheres venceram. [...] Outr'ora encerradas no lar e entregues as suas tarefas domesticas, hoje as mulheres entraram decididamente a collaborar com os homens na produção, no commercio, em tudo que diz respeito a actividade geral. [...] Nenhum trabalho lhe é estranho, e os mais pesados com os mais delicados contem effectivos sempre crescente de mulheres¹⁶.

No artigo acima, percebemos que, para a maioria das mulheres, entrar no mercado de trabalho – ou melhor, trabalhar fora de casa – não era só uma forma de inclusão, mas, principalmente uma forma encontrada para diminuir a miséria em que sua família vivia, devido ao baixo salário de seu marido. Era muito mais uma necessidade do que uma conquista.

Com o objetivo de combater esta constante inclusão feminina nas fábricas, diversos jornais, atrelavam à exploração do trabalho feminino a questão dos ataques contra a moralidade das mulheres por parte de seus companheiros de trabalho. Por trás deste discurso estava a preservação do espaço público dos homens; como nos afirma Margareth Rago:

¹⁶ *Idem*, p. 03.

Denunciando a exploração do trabalho feminino sempre sob o ângulo do atentado ao pudor, o discurso operário reforça a representação da fábrica como espaço pouco indicado para a delicada presença feminina e, deste modo, a intenção de preservação da mulher contra a imoralidade do processo de trabalho atua no sentido de defender o espaço masculino na produção e de valorizar a força de trabalho do homem¹⁷.

Através de vários argumentos, principalmente os de cunho moral, é que estes discursos se atrelavam ao discurso da Igreja católica, no sentido de consolidar um novo modelo normativo de família, no qual cabe ao homem prover o sustento da família, e à mulher cuidar do lar e educar os filhos. Na verdade os homens já pareciam estar enquadrados neste modelo, a questão era convencer a mulher, a qual passaria a ser o centro de todo um esforço de propagação de um novo modelo de família (a *família nuclear*), orientado para a intimidade do lar, no qual deveriam ser cultivadas as virtudes da fina flor social. Este modelo de família era identificado como a “salvação da sociedade moderna”, já que:

[...] indubitavelmente, a família é a égide dos povos, a sua revelação de cultura e o termómetro de sua civilização.
Na organização da família, nas garantias como que a cercam os governos, no lugar que lhe é conferido pelas leis, é que residem, em synthese, a moral social e a moral philosophyca¹⁸.

Este novo modelo de família concretizaria todo o sentido do homem e da mulher, tanto para a Igreja Católica como para a nata da sociedade recifense, através dos benefícios da *família nuclear*:

A família prende o homem ao seu trabalho; eleva-o aos maiores sacrifícios, fornecendo-lhe as melhores energias para tudo conseguir.
A família só ennobrece quando se constitui o alvo principal das conjuncturas de seu chefe que, animado pelas felicidades proporcionadas, trabalha, conjugado o esforço com o brio, até vencer.
[...] Tem uma periferia tão ampla; gira de modo tão extraordinario, que abrange toda uma organização politica, todo um corpo social, um paiz ou uma nacionalidade¹⁹.

¹⁷ RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar, Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 68.

¹⁸ A FAMÍLIA. *A Família*. *Orgão Litterario, noticioso e evolucionista*. Recife, 01 dez. 1910, p. 01.

¹⁹ *Idem*, p. 02.

Enquanto a contribuição da mulher era manter a felicidade e a harmonia dentro do lar: “[...] a mulher esposa é, pois, uma creatura providencial. [...] A mulher no pensamento divino complementa o homem, é sua companheira, sua auxiliar”²⁰.

Esta deveria também propor uma boa educação aos filhos, formando assim, bons cidadãos para o futuro da sociedade, pois

“[...] é sobretudo á mãe christã na paz harmoniosa do lar que é uma escola e um templo, que cabe o ministerio nobilissimo de salvar a sociedade combalida, salvando a creança por uma sadia e luminosa educação moral”²¹.

Neste contexto, o matrimônio foi bastante estimulado na sociedade, particularmente, entre as famílias ricas, pois, nele encontravam-se objetivos bem definidos para aqueles que o contraíam; segundo Silvio Marcus de Souza Correa:

O significado do matrimônio para os homens pode ser analisado sob três aspectos. Em primeiro, que seria em relação ao reconhecimento social, ao prestígio que o casamento oferecia uma vez que indicava a condição de prover o sustento de uma família. Não se tratava mais, portanto, de um rapaz, mais sim, de um homem. O casamento selava a passagem para o universo dos adultos; em segundo, seria a virilidade, a maturidade sexual expressa pela vida conjugal; em terceiro, do altruísmo, da companheira eterna, bem característico aos positivistas. Significa aqui que o casamento não apenas abarcava relações econômicas e sexuais, mas também relações sociais e políticas²².

Já para a mulher:

O casamento constituía a única maneira de assegurar à mulher um exercício na sociedade de então e também era o espaço exclusivo para exercício de sua sexualidade. A razão de toda a formação feminina era o casamento e nele a mulher obtinha o seu significado²³.

Nos jornais desta época, encontrarmos com bastante frequência textos que mostram algumas características fundamentais que toda mulher deveria ter, ou seja, o ideal de mulher para se casar; é o que podemos ver no jornal *O Dia*, em seu artigo “Ensinae a mulher”:

²⁰ ESPOSA. *Tribuna Religiosa*. Orgão Oficial da Archidiocese de Olinda. Recife, 14 mar. 1914, p. 01.

²¹ MÃE Christã. *Tribuna Religiosa*. Orgão Oficial da Archidiocese de Olinda. Recife, 24 jan. 1914, p. 01.

²² CORREA, Silvio Marcus de Souza. *Sexualidade e poder na Belle Époque de Porto Alegre*. Santa Cruz do Sul – RS: UNISC, 1994, p. 83-84.

²³ *Idem*, p. 72.

A cosinhar bem;
A fazer camizas de homem;
A não se pintar;
A talhar os proprios vestidos;
A ser cuidadosa e assejada;
A ser modesta e simples;
A dominar o luxo;
A ter uma caza bem arranjada;
A preferir nos maridos a reputação de homem honrado á de homem de dinheiro;
Amar antes a vida socegada de casal do que a da sociedade vaidosa;
A adorar a Deus no Céu e ama o marido na terra²⁴.

Como podemos observar, estas são características específicas do novo modelo normativo de família, o qual tem por finalidade enquadrar todos os membros da sociedade dentro de uma política liderada pela Igreja católica e pela elite recifense.

A vida urbana também proporcionou maiores condições para a influência dos meios de comunicação social sobre a vida no lar, bem como passou a oferecer maiores oportunidades de lazer, através dos clubes recreativos, salões de baile, teatros e cinemas. Estes meios de comunicação tornaram-se grandes difusores de “relacionamento sexual” mais nítido; um exemplo significativo foram os abraços e beijos encenados nos teatros e cinemas. Logo estes locais tornaram-se “alvos” de ataque desta política normatizadora que estava em prática no Recife, pois estavam propagando a imoralidade e a desvalorização da família.

O artigo “Vergonhoso e Deprimente” publicado no jornal (religioso) *O Dia*, nos mostra a visão que a Igreja Católica tinha sobre estes novos ambientes de lazer:

A dissolução de costumes alastra-se rapidamente, pompeiando impudente e debochada. [...] Tudo está sendo avassalado nem mesmo as jovens, que serão as mães de amanhã têm resistido aos exemplos corrosivos. [...] Deprime-se a moral, zomba-se da Religião e seus ministros; rebaixa-se a virtude e exalta-se o vicio, ridicularisa-se o amor sagrado da familia e endeusa-se o amor venal. [...] Paes de familia, vós que vos ufanas do nome de catholicos, a vós pertence tomar a providencia que se impõe.
Não consitaeis que vossos filhos usem vestes escandalosas, tomem parte nessas danças modernas, que são a plenitude da immoralidade, frequentando casas de espectaculos, que são a escola do vicio.
Não permitaeis que os vossos filhos se alistem nas fileiras dos degenerados que usam Agua da Belleza e carmim e absorvem cocaina.

²⁴ ENSINAE a mulher. *O Dia*. Órgão da Matriz da Piedade. Recife, 30 jan. 1921, p. 05.

Em vossas mãos está o destino da sociedade e quiçá da Patria²⁵.

O artigo “A suggestiva escola do crime” do jornal (laico) *A Razão*, também mostra-nos as investidas dos “detentores do poder” contra estes meios de comunicação social. Vejamos:

Quem não conhece, por ventura, o que é cinema? Todo mundo o conhece, o frequenta. É parte integrante do systema de vida tanto do proletario como do burguez, tanto do aristocrata como do prebeu, tanto do homem popular como do homem arregimentado na escola das suas prosapias e basofias. [...] O cinema é um coxo moral, é a escola do crime é o mestre da sedução.

Entre nós, o cinema instituiu duas maneiras de suggestionar os espectadores incautos: o punhal e o beijo. Duas correntes oposta mas que concorrem para o mesmo plano inclinados das degenerescencias moraes.

São as fitas da America do Norte com a sua brutalidade, a sua volentra e audacia, a sua ambição pelo ouro e pelas grandezas mambabescas e fátuas, a sua presumpção de povo forte e corajoso que atingem vezes até, a culminancia da loucua; são as fitas da Europa repenadas dum sentimentalismo doentio, de amisades platonicas e de amores eroticos, de convencionalismos sociaes, de traições conjugaes e de crimes passionaes, de hypocrisias estudadas e paixões viciosas. [...] Quem é que desconhece que todos os actos da vida são reflexos operados de individuos para individuos, isolados ou collectivamente?

Ora, se assim é, o cinema é o mais intenso reflector desses actos, porque nesses momentos de apreciar as fitas o espirito concentra-se mais, o que o torna mais apto para receber as suggestões. [...] D'est'arte, já que não é possivel afastar os adultos dessa escola onde se presencia tantas cousas que ainda se ignoram cuide-se, com interesse e extremado amor da educação das creanças, ou afastando-as do contacto do cinema, para que o seu moral em formação não se corrompa prematuramente, que muitas dellas poderão ser homens de Bem, ou se creando sessões especiaes para ellas, de fitas que desenvolvam sentimentos sadios, prenes de lições moralisadoras e altamente instructivas²⁶.

Em ambos os jornais, tanto o religioso quanto o laico, vemos a preocupação dos detentores do poder em relação às transformações sociais e culturais que estes meios de comunicação social – clubes recreativos, salões de baile, teatros e cinemas – causavam na sociedade. Estas transformações eram contrárias a normatização social que era proposta pela Igreja e por uma minoria privilegiada da sociedade do Recife.

²⁵ VERGONHOSO e deprimente. *O Dia*. Orgão da Matriz da Piedade. Recife, 26 mai. 1921, p. 02.

²⁶ RABELLO, Fausto. A suggestiva escola do crime. *A Razão*. Orgão independente. Recife, 02 jan. 1921, p. 01.

Constantemente a Igreja culpava esses meios de comunicação social pela imoralidade, desvalorização da família, aumento dos vícios alcoólicos, aumento dos divórcios e tantos outros “males” que vinham corrompendo o bem-estar social.

A encíclica *Casti connubii*, do Papa Pio XI, ao abordar o assunto “Sôbre o Matrimônio Cristão”, nos revela claramente esta oposição da Igreja, vejamos:

É um fato, em verdade, que não já em segrêdo, nas trevas, mas abertamente, pôsto de parte todo o sentido do pudor, quer por palavras, quer por escrito, pelas representações teatrais de todos os gêneros, pelos romances, pelas novelas e leituras amenas, projeções cinematográficas, pelos discursos radiofônicos, enfim, por tôdas as descobertas mais recentes da ciência, se calca aos pés e se ridiculariza a santidade do matrimônio; ao passo que, ou se louvam os divórcios, os adultérios e os vícios mais ignominosos, ou pelo menos se pintam com tais côres que parece que os querem se mostrar como insentos de qualquer mácula e ifâmia. [...] E as doutrinas nêles defendidas preconizam-se como maravilhas do espírito moderno, isto é, daquele espírito que se vangloria de amar só a verdade, de se ter emancipado de todos os velhos preconceitos, no número dos quais inclui e relega a doutrina tradicional cristã do matrimônio²⁷.

Somada a esses meios de comunicação social, os eclesiásticos ainda tinham que lutar contra as tentativas de alguns políticos que visavam à aprovação de projetos-lei que legitimassem o divórcio no Brasil:

Quando a triste experiencia vem confirmando as consequencias da lei immoralissima do divorcio, é que se vem cogitar estabelecel-a entre nós para vergonha da nossa patria e ruina da familia. A ultima tentativa é recentissima, e não fosse a opposição forte, que se manifestou no seio do Senado, contra a idéa divorcista e exotica de um dos representantes daquela casa do Congresso, estariamos talvez assistindo a discussão de um projeto monstruoso e indigno, que, approved e sancionado pelo governo, viria concorrer para a desmoralização e aniquilamento da familia, com detrimento certo dos nossos brios nacionaes²⁸.

Neste contexto, era bastante natural que a Igreja Católica se manifestasse sobre este assunto, pois, além das questões morais e éticas, estas dissoluções matrimoniais atrapalhavam o projeto normatizador desta instituição para a sociedade. Nos jornais deste período, era muito comum a publicação de artigos sobre esta temática,

²⁷ PIO XI. Sôbre o Matrimônio Cristão (*Casti connubii*). In: *Documentos Pontifícios*. Petrópolis: Vozes, 1945, p. 21.

²⁸ CONSEQUENCIAS do divorcio. *O Dia*. Órgão da Matriz da Piedade. Recife, 28 mai. 1922, p. 01.

principalmente os jornais católicos, que na ótica da alta hierarquia eclesiástica eram “armas” importantes no combate à corrupção dos valores sociais.

Os jornais tornaram-se tão importantes, que já na segunda metade do século XIX, o Papa Pio IX (1846 – 1878) afirmou que “[...] a grande arma da Igreja hoje em dia, é o jornalismo catholico²⁹”. No Recife foram publicados alguns jornais católicos, porém, o de maior importância foi sem dúvida a *Tribuna Religiosa*, este pertencia a Arquidiocese de Olinda e Recife, e era fiscalizado pelo próprio arcebispo, nele eram divulgadas todas as questões e visões oficiais da Igreja.

No Recife, a relação entre a Igreja Católica e a elite, era o que podemos chamar de uma “relação de boa-vizinhança”, pois ambos reconheciam a força e a importância que o exerciam na sociedade. No jornal *Jesus Redemptor*, encontramos uma amostra de como a Igreja compreendia e, conseqüentemente, relacionava-se com aqueles que possuíam o poder econômico, político e social:

Tendo merecido nossa aprovação o programa da 'GRANDE ROMARIA' hoje a partir da matriz da Bôa -Vista par a de S. José, e desejando de nossa parte dar o maior realce a esta solemne manifestação a Jesus Christo Redemptor, esperamos que todo povo Cathólico desta capital e seus suburbios venha connosco tomar parte nesta grande romaria, solemne testemunho e pomposa homenagem, neste fim de seculo, de nossa fé e de nosso amo ao Divino Redemptor da Humanidade, por isso convidamos ao Illm. E Rvm. Cabido de Olinda, aos Rvms. Parochos e ao Rvm. Clero Secular e Regular, as Ordens Terceiras, Confrarias, Irmandades e associações religiosas, a benemerita Santa Casa de Misericórdia, com seus pios estabelecimentos, a Pia Instituição do Hospital Portuguez e bonemerita sociedade de S. Vicente de Paulo. Convidamos ao Egregio Governador do Estado, ao Exm. Sr. General do Estado, ao Exm. Sr. General Commandante do Districto Militar, aos Exms Srs. Drs. Chefes de Policia e Sub-Prefeito Municipal, ao Exm. Corpo Consular de Pernambuco, ao Exm. Presidente do Senado (mui digno Vice-Governador do Estado) ao Exm. Sr. Presidente da Camara dos Srs. Deputados e s demais Membros do Congresso Estadual, aos exms. Srs. Coroneis Commandantes da Brigada Policial, Comamandante Superior da Guarda Nacional, aos Commandantes dos Batalhões e companhias federais, de linha e de artilherias, as berionas officialidades federal, policial e da Guarda Nacional aos Exms. Srs. Presidentes e mais Membros do Collendo Superior Tribunal de Justiça Seccional e de Direito e de todos os Magistrados, a emerita classe dos juriconsultos e funcionalismo do fôro, aos titulares e condecorados de ordem honorificas, ao Exm. Sr. Presidente Municipal e repectivos

²⁹ A CRENÇA. Revista quinzenal consagrada aos interesses catholicos. Recife, 15 nov. 1898, p. 81.

Conselheiros, as Illustres Congregações da Faculdade de Direito, Escola de Engenharia, Gymnasio Pernambucano e Escola Normal, aos Professores e Professoras, Diretores e Directoras dos Collegios e Escolas publicas e particulares, a proficientissima corporação Medica e a não menos digna classe dos Engenheiros, a esperançosa mocidade discente de direito e de engenharia e aos alumnos do ensino secundario e primario, aos dignos chefes das repartições federaes, estaduaes e municipaes, ao patriotico Instituto Areheologico Geographico Pernambucano, á Illustre Directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, ás Sociedades Litterarias e a todas Sociedades Philarmonicas, ás Illustradas Redacções da Imprensa Pernambucana com todos seus valiosos cooperadores, á meritissima Junta Commercial com as suas respectivas associações Commerciaes Beneficente e Agricola, ao espeitavel Corpo Commercial e a sua activa classe auxiliar, á junta dos Corretores, aos Gerentes de Bancos, aos de Via-ferrea e de ferro Carril, aos Gerentes de todas as fabricas industriaes com seus numerosos operarios, aos Directores de Seguros, com a intemerata Companhia de Bombeiros, ás operosas Classes Agricolas Industriaes, aos Artistas Mechanicos e Liberaes, aos Illms. Srs. Drs. Inspector da Saúde e Melhoramento do Porto, Inspector da Alfandega, Commandante dos menores aprendizes marinheiros, Pratico-Mór e Pratico da Barra, official da policia Maritima, Armadores, Agentes maritimos, Commandante, Capitães Mestres das embercações surtas no porto, tripulantes, passageiros, estivadores e catraeiros, formando todos o conjuntco da intrepida classe nautica; finalmente a todos os fieis de todas as classes sociaes, sem nenhuma exclusão de classe, para assistirem a esta solemne demonstração catholica do povo pernambucano, que em todos os tempos se tem distinguido por seu sentimento ominentemente religioso e eminente patriotico. Em penhor de nossa gratidão antecipamos nossos sinceros agradecimentos³⁰.

Neste artigo notamos que a Igreja buscava manter uma aproximação particular e especial com a *nata* da sociedade, pois o convite para a “Grande Romaria” é referido na seguinte seqüência: personalidades eclesiásticas, políticas, militares, jurídicas, senhores e senhores de “boa família” e por fim a todos que fazem parte da sociedade recifense.

Notamos ainda a preocupação da Igreja em não excluir nenhum segmento da sociedade, pois, na política do catolicismo romanizado todos os segmentos estavam envolvidos no processo de normatização do cotidiano familiar.

Neste convite podemos destacar a presença do segmento educacional – daqueles que possuíam um maior nível intelectual. Este segmento, devido ao seu alto nível de escolaridade, era o principal produtor e transmissor dos conhecimentos científicos do

³⁰ AMARAL, Monselhor Marcolino P. do. A grande romaria: convite religioso. *Jesus Redemptor: Jesus Christo Vence! Jesus Christo Reina! Jesus Christo Impera!*. Recife, 4 nov, 1900, p. 2.

saber médico/higienista, e, portanto, representava um importante papel na normatização do cotidiano das famílias recifenses juntamente com o catolicismo romanizado.

Como já observamos, estas novas mudanças sociais e culturais logo despertaram a atenção da Igreja Católica, que iniciou um maior processo de comunicação com a sociedade, particularmente com a comunidade católica. Geralmente, esta aproximação dava-se principalmente com as famílias da elite, ou seja, com aqueles que constituíam o poder. Pois, ambas – tanto a Igreja quanto a elite – almejavam reordenar e disciplinar a sociedade dentro de seus padrões éticos e morais. Nesta perspectiva, a produção de novas representações sobre os diversos estratos sociais, e especialmente sobre a população pobre e mestiça das *urbes*, era compartilhada por estes poderes.

Para o Professor Severino Vicente da Silva, a aproximação da Igreja com a alta sociedade, no Recife, não foi diferente do restante do país, segundo ele, Dom Sebastião Leme, enquanto arcebispo de Olinda e Recife, não teria dado muita atenção a questões sociais, ou melhor, a população carente:

Ao solicitar que os católicos se envolvessem na política e, pela palavra e escritos, tornassem a sociedade brasileira mais católica, Dom Sebastião Leme propôs uma ação que deveria ser realizada pelas elites. [...] A ação e atuação por ele realizadas na Arquidiocese de Olinda e Recife demonstram isso, especialmente no que concerne à formação intelectual dos sacerdotes e a criação de um Curso superior (sic) de Religião. [...] Além da preocupação de Dom Sebastião Leme com a educação religiosa, com as vocações sacerdotais e a formação de grupos de senhoras católicas da sociedade, é difícil encontrar, nas suas ações, uma postura que possa dizer-se voltada para o progresso, exceto um progresso na melhoria das relações da Igreja com o Estado. Sua principal preocupação era o fortalecimento da Igreja enquanto instituição, e, nessa preocupação, a formação permanente do clero. Queria ele um clero ilustrado, capaz de conversar com a elite³¹.

Para o processo de romanização do catolicismo, as associações religiosas representavam um papel importante, pois facilitavam a divulgação da doutrina católica e os trabalhos da Igreja; foi principalmente por estes motivos que o clero do Recife passou a estimular a criação de novas associações em suas paróquias. O artigo

³¹ SILVA, Severino Vicente da. *Ente o Tibre e o Capibaribe: os limites do progressismo católico na Arquidiocese de Olinda e Recife*. 2003. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003, p. 105-106.

“Associações”, do jornal *Tribuna Religiosa* nos mostra que os principais argumentos para justificar a formação de novas associações seria o fato de que:

Associar, reunir, congregar almas, cheias de fé e zelo, para o bem, para ensinar o reino de Deus é sem duvida uma das mais bellas e fecundas formas do apostolado christão.

O bem inestimavel que as associações têm prestado á Igreja, é um argumento potente em favor da utilidade e necessidade desses nucleos de acção religioso. [...] Nos ultimos tempos se tem propagado por toda parte esse espirito associativo como arma de propaganda e combate. [...] Nos nossos meios religiosos abundam as associações para senhoras.

Longe de nós esconder o fugor religioso que se irradia dessas legiões de virtude que tanto bem fazem em nossas parochias.

É de admirar o zelo e actividade que desenvolve essas associações feminis nas festas, nas missões, nos catecismos.

Os nossos paochos têm ao seu lado verdadeiros apóstolos. As senhoras alistadas nessas diversas sociedades, animadas do espirito christão, exercem um ministerio com paixão de sacerdote³².

Para Riolando Azzi,

[...] um dos instrumentos utilizados nessa época para manter as jovens e senhoras dentro dos padrões religiosos e morais desejados pela instituição eclesiástica foi à difusão de associações religiosas. Dessa forma, na maior parte das paróquias foram estabelecidas às associações das Filhas de Maria e do Apostolado da Oração³³.

Para muitas mulheres, ser membro de uma associação religiosa além de um significado religioso, representava ter uma identidade, assumir um papel na sociedade. Assim, ao abrir espaço para as mulheres em suas associações a Igreja, sem abrir mão de seus interesses, proporcionou uma maior inclusão social feminina, ou seja, concedeu às mulheres a oportunidade de participar da vida social, pois quando a Igreja julgava a atuação destas mulheres em alguma questão política, social ou cultural, ela própria incentivava suas associadas a agirem.

³² ASSOCIAÇÕES. *Tribuna Religiosa*. Orgão Oficial da Archidiocese de Olinda. Recife, 09 nov. 1912, p. 01.

³³ AZZI, Riolando. Família, mulher e sexualidade na Igreja do Brasil (1930-1964). In: MARCILIO, Maria Luíza (Org.). *Família, mulher, sexualidade e Igreja na história do Brasil*. São Paulo: Loyola, 1993, p. 115.

Na cidade do Recife, não foram poucas, as vezes, que a Igreja Católica estimulou a participação das mulheres na sociedade, claro que em defesa de seus interesses:

Já é tempo de dizer as Filhas de Maria: sim, rezai, porque orar é procurar força, vida e luz; mas também agi. [...] Orientai as vossas energias a actividade de que dispondes, para o maior bem no lar e na rua.

Não há duvida. Muito e muito se poderá colher da acção colectiva e cohesa das Filhas de Maria quando ellas se convencerem de sua missão social³⁴.

Como anteriormente vimos, Dom Sebastião Leme, à frente da Arquidiocese de Olinda e Recife, tinha como seu principal objetivo estimular o desenvolvimento intelectual do clero e a aproximação deste com a sociedade.

Confirmando a assertiva de Riolando Azzi, também nas paróquias do Recife havia grupos católicos destinados a homens e outros grupos destinados a mulheres, e ambos contavam com o incentivo de Dom Leme, como podemos ver no artigo: “Nucleo Catholico da Piedade” – destinado aos homens – do jornal *O Dia*: “A noite, após os exercicios de Maio, que se acham a cargo do 'Nucleo' haverá uma sessão solenne para a posse da Nova Directoria, sob a presidencia de honra do Exm. Snr. Arcebispo Dom Sebastião Leme”³⁵. E no artigo “Confederação das Associações Catholicas – Secção feminina” do jornal *Tribuna Religiosa*:

Domingo proximo, ás 13 horas, no salão nobre do Circulo Catholico, sob a presidencia do exm. sr. Arcebispo será solememente installada a secção feminina das Associações Catholicas do Recife e Olinda e que se extenderá a todas as associações de senhoras existentes na Archidiocese³⁶.

Sem dúvida, um dos principais instrumentos da Igreja Católica no processo de romanização do catolicismo e na normatização da sociedade recifense durante o período compreendido entre 1890-1922, foram as associações religiosas, entre as quais destacamos as Filhas de Maria. Esta associação feminina representava para a Igreja uma

³⁴ QUE pensam ellas ?. *Tribuna Religiosa*. Orgão Official da Archidiocese de Olinda. Recife, 31 out. 1914, p. 01.

³⁵ NUCLEO Catholico da Piedade. *O Dia*. Orgão da Matriz da Piedade. Recife, 26 mai. 1921, p. 03.

³⁶ CONFEDERAÇÃO das Associações Catholicas - Secção Feminina. *Tribuna Religiosa*. Hebdomadario Catholico. Recife, 26 set. 1918, p. 01.

importante “arma” na normatização das transformações sociais e culturais da modernidade, como podemos ver no artigo “As Filhas de Maria”, da *Tribuna Religiosa*:

A hora presente é uma hora de trabalhos, de esforços, de batalha.
De todos as partes surge o inimigo, audaz e perseverante.
A sociedade é assaltada de mil maneiras. [...] É necessario, pois, formar e organizar resistencias denodadas ao assalto da moral. [...] Ao sexo fragil, que é forte pela mesma fraqueza, compete um importante na batalha de Deus contra os seus advesarios. [...] Positivamente, o combate será o da prece, será o da esmola, será o do ensino, será o da actividade e do zelo nas obras sociais, será o dos protestos individuaes e publicos, será a diffusão das boas obras e dos bons jornaes, etc.
É preciso que a mulher, conscia de sua grandeza moral e do seu valor, se apresente na arena social para defender a Fé que a arrancam de sua abjecção para enthronizal-a no solio de sua realeza de Filha, de Mãe e de Esposa.
As Filhas de Maria não julguem que a sua missão tem o simples fim de trabalhar pela propria perfeição. Cumpre irradiar do seu coração piedoso, nobre e forte uma projecção de bem, de virtude, zelo para illuminar a terra de muitas consciencias norteando-as para o Céu³⁷.

As Filhas de Maria eram importantes no projeto de normatização da sociedade, elaborado pela Igreja, no sentido de que poderiam transmitir as doutrinas católicas em seus lares, tornando seus lares adequados às normas e tradições católicas; esta possibilidade fortaleceu o pensamento de que:

[...] as filhas da Legião Mariana devem entregar-se com fé e paixão ao trabalho de converter, de santificar, de despertar os seus lares, de interessal-os na vida religiosa de maneira que as suas familias não só cuidem efficazmente na propria cultura sobrenatural, no proprio progresso espiritual, mas cooperem, cohesos, unidos, para a obra de saneamento moral e religioso pelos meios aconselhados pela Egreja, alma do movimento restaurador³⁸.

Dentro do catolicismo romanizado, as Filhas de Maria também assumiram o papel de propagadoras da imprensa católica, a qual tinha por objetivo expandir de forma mais dinâmica as tradições católicas, tornando comuns os constantes incentivos para que as associadas trabalhassem na divulgação do jornalismo católico:

³⁷ AS FILHAS de Maria. *Tribuna Religiosa*. Orgão Oficial da Archidiocese de Olinda. Recife, 01 jul. 1911, p. 01.

³⁸ O LAR da Filha de Maria. *Tribuna Religiosa*. Orgão Oficial da Archidiocese de Olinda. Recife, 15 jul. 1911, p. 01.

O apostolado da Boa Imprensa é uma questão visceral. Diffundir o bom jornal, arranjar assignaturas, inculcar a leitura é fazer-se benemerito da Religião, é levar luz ás trevas de muitas intelligencias, alento e esperanças á agonia e desanimo de muitos corações, é ser apóstolo e collaborador de Deus na salvação do mundo.

Eis uma bella e imprescível forma de apostolado digna de ser posta em pratica pelas 'Filhas de Maria'. [...] Promovam assignaturas em suas casas, entre as pessoas de suas relações, entre os estranhos com uma grande constancia; inculquem com convicção a leitura dos bons periodicos e folhas, façam que elles avassallem todos os lares e passem por todas as mãos.

Exercei com paixão e entusiasmo, Filhas de Maria, esta Grande Obra do bem³⁹.

Assim, as Filhas de Maria assumiram o papel de propagadoras da imprensa católica, através dos trabalhos na divulgação do jornalismo católico. Não podemos deixar de mencionar que este papel representa uma verdadeira conquista para as mulheres católicas, pois conquistaram um “lugar na imprensa” num momento em que a participação das mulheres neste campo era bastante difícil.

Acreditamos que o período compreendido entre 1890-1922, foi um momento em que o país passou por diversas transformações, através das quais as mulheres, progressivamente, foram conquistando seus espaços. Durante este momento de mudanças as mulheres contaram com o apoio dos poderes religiosos, ao mesmo tempo em que sua atuação alargava ainda mais o alcance do catolicismo no país.

No Recife, a aproximação da Igreja Católica com as mulheres ocorreu devido à abertura que esta instituição religiosa proporcionou a este segmento da sociedade, pois ao abrir espaço para as mulheres em suas associações piás, a Igreja proporcionava uma maior inclusão das mesmas na vida social. Ao mesmo tempo colocava em prática seu projeto de romanização do catolicismo, no qual cabia às mulheres a transmissão das tradições católicas dentro das famílias recifenses, sendo assim, um forte instrumento neste processo, pois, ao educar seus filhos nas tradições católicas, as mães estavam preparando os futuros dirigentes da sociedade, que por consequência estariam ligados a esta instituição.

³⁹ A BOA Imprensa e as Filhas de Maria. *Tribuna Religiosa*. Órgão Oficial da Archidiocese de Olinda. Recife, 08 jul. 1911, p. 01.

Referências

AMARAL, Monselhor Marcolino P. do. A grande romaria: convite religioso. **Jesus Redemptor: Jesus Christo Vence! Jesus Christo Reina! Jesus Christo Impera!**. Recife, 4 nov, 1900.

APELO as Senhoras. **A Rosa**. Recife, 18 out. 1890.

ASSOCIAÇÕES. **Tribuna Religiosa**. Orgão Official da Archidiocese de Olinda. Recife, 09 nov. 1912.

AZZI, Riolando. Família, mulher e sexualidade na Igreja do Brasil (1930-1964). In: MARCÍLIO, Maria Luíza (Org.). **Família, mulher, sexualidade e Igreja na história do Brasil**. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. A participação da mulher na vida da Igreja do Brasil (1870-1920). In: MARCÍLIO, Maria Luiza (Org.). **A mulher pobre na história da Igreja Latino-Americana**. São Paulo: Paulinas, CEHILA, 1984.

BELEM de Sarraga de Ferreira. **Hélios**. Revista Litteraria e Feminista. Recife, ano I, n. 02, mai. 1911.

BIDEGAIN de URÂN, Ana Maria. Sexualidade, vida religiosa e situação da mulher na América Latina. In: MARCÍLIO, Maria Luiza (Org.). **A mulher pobre na história da Igreja Latino-Americana**. São Paulo: Paulinas, CEHILA, 1984.

A BOA Imprensa e as Filhas de Maria. **Tribuna Religiosa**. Orgão Official da Archidiocese de Olinda. Recife, 08 jul. 1911.

CORREA, Silvio Marcus de Souza. **Sexualidade e poder na Belle Époque de Porto Alegre**. Santa Cruz do Sul – RS: UNISC, 1994.

CONSEQUENCIAS do divorcio. **O Dia**. Orgão da Matriz da Piedade. Recife, 28 mai. 1922.

CONFEDERAÇÃO das Associações Catholicas - Secção Feminina. **Tribuna Religiosa**. Hebdomadario Catholico. Recife, 26 set. 1918.

A CRENÇA. Revista quinzenal consagrada aos interesses catholicos. Recife, 15 nov. 1898.

ENSINAE a mulher. **O Dia**. Orgão da Matriz da Piedade. Recife, 30 jan. 1921.

ESPOSA. **Tribuna Religiosa**. Orgão Official da Archidiocese de Olinda. Recife, 14 mar. 1914.

A FAMILIA. **A Família**. Órgão Litterario, noticioso e evolucionista. Recife, 01 dez. 1910.

AS FILHAS de Maria. **Tribuna Religiosa**. Órgão Official da Archidiocese de Olinda. Recife, 01 jul. 1911.

A INVASÃO feminina. **Hélios**. Revista Litteraria e Feminista. Recife, ano I, n. 01, abr. 1911.

KÜNG, Huns. **Igreja Católica**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

O LAR da Filha de Maria. **Tribuna Religiosa**. Órgão Official da Archidiocese de Olinda. Recife, 15 jul. 1911.

MÃE Christã. **Tribuna Religiosa**. Órgão Official da Archidiocese de Olinda. Recife, 24 jan. 1914.

NUCLEO Catholico da Piedade. **O Dia**. Órgão da Matriz da Piedade. Recife, 26 mai. 1921.

O NOSSO caminho. **Hélios**. Revista Litteraria e Feminista. Recife, ano I, n. 01, abr. 1911.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Religião e Dominação de Classe**: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

PEDRO, Joana Maria. Mulheres do Sul. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

PIO XI. Sôbre o Matrimônio Cristão (Casti connubii). In: **Documentos Pontíficos**. Petrópolis: Vozes, 1945.

QUE pensam ellas ?. **Tribuna Religios**. Órgão Official da Archidiocese de Olinda. Recife, 31 out. 1914.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar, Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

RABELLO, Fausto. A suggestiva escola do crime. **A Razão**. Órgão independente. Recife, 02 jan. 1921.

SILVA, Severino Vicente da. **Ente o Tibre e o Capibaribe**: os limites do progressismo católico na Arquidiocese de Olinda e Recife. 2003. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

VERGONHOSO e deprimente. **O Dia**. Órgão da Matriz da Piedade. Recife, 26 mai. 1921.

